CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N°: 0197/85

INTERESSADA : Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis

ASSUNTO : Relatório Anual de 1985

RELATOR : Consº Benedito Olegário Resende Nogueira de Sá

PARECER CEE N° : 897/47 - CTG "D" - APROVADO EM 29/04/87

COMUNICADO AO PLENO EM 06/05/87

1 - HISTÓRICO:

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis encaminhou a este Colegiado, o Relatório das Atividades Desenvolvidas em 1985. Anteriormente, enviara o Calendário Escolar correspondente ao ano letivo de 1985, com seus dois semestres letivos, totalizando 216 dias letivos e estando de acordo com a legislação e normas vigentes, consideração esta feita pela Equipe Técnica.

2 - APRECIÇÃO:

Constam do presente protocolado as seguintes informações:

1. a Faculdade funciona, no período noturno, com aulas de duração de 45 minutos;

2. fazem parte do corpo docente, 29 (vinte e nove) professores, sendo 20 (vinte) com parecer definitivo e 09 (nove) com ofícios protocolados no C.E.E.; e

3. Compõem o Corpo discente, 415 (quatrocentos e quinze) alunos distribuídos pelos diversos cursos da seguinte maneira:

- a) Pedagogia - 100 (cem)
- b) Letras - 110 (cento e dez)
- c) Educação Artística - 16 (dezesesseis)
- d) Ciências - 189 (cento e oitenta e nove)

O exame do Relatório procedido em conformidade com a Deliberação CEE n° 02/75, apresenta as seguintes informações básicas sobre o funcionamento, em 1985, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, instituição educativa mantida pela Fundação Educacional de Penápolis.

1. DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A Faculdade possui como órgão superior a Congregação, que funciona como órgão deliberativo o normativo, funcionando o Diretor como órgão de execução da _____ estatutárias e regi-

mentais. A ele subordinam-se, diretamente, o Secretário e demais encarregados de seções.

A Faculdade possui 07 (sete) funcionários, entre eles o Diretor que percebiam, à data do Relatório, um salário que variava entre Cr\$ 2.500.000 (Diretor) a Cr\$ 805.000 (Escriturários), sendo que a Vice-Diretora não percebe remuneração. A jornada de trabalho da Secretária e das escriturárias era de 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Não houve, em 1985, modificação quanto à situação jurídica do Estabelecimento ora examinado.

A faculdade declara que o cumprimento das disposições regimentais sempre foi norma da direção. Nesse particular, houve dificuldades quanto ao Calendário de 18 (dezoito) semanas semestrais, que exigiu um grande esforço para sua realização, considerando "que há o encerramento de cada semestre letivo com todas as etapas necessárias (reposição de aulas, exames de 1ª e 2ª época)". Sugere, pois, a necessidade de alterações regimentais, reduzindo para 15 (quinze) as semanas semestrais, além da criação de novos cursos: Habilitação em Deficientes Mentais e Pré-Escola - no Curso de Pedagogia; Habilitação em Biologia - no Curso de Ciências; História e Geografia que são metas a "serem alcançadas a médio prazo", afirma a Instituição.

2. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A faculdade conta com os seguintes cursos:

- Pedagogia
- Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa)
- Ciências (Hab. Matemática)
- Educação Artística (Hab. Desenho e Hab. Artes Plásticas)
- Artes plásticas (Hab. Artes Industriais)

Os currículos dos referidos cursos estão anexados ao presente protocolado. Todos os cursos são semestrais, com matrícula por disciplina, valendo cada conjunto de 15 (quinze) horas-aula 01 (um) crédito, conforme dispõe o Artigo 37 do Regimento em vigor.

O Departamento caracteriza-se por ser a menor fração da estrutura da Instituição, "para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica, distribuição de pessoal e compreenderá disciplinas afins".

Os Conselhos Departamentais são integrados pelos professores das disciplinas que os compõem e por um representante do corpo discente, eleito na forma prescrita pelo Regimento.

Possuem os Departamentos um Chefe, escolhido pelo Diretor dentre seus membros, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

São sete os Departamentos, a saber:

- Departamento de Educação;
- Departamento de Ciências Exatas e Experimentais;
- Departamento de Letras;
- Departamento de Desenho e Plástica;
- Departamento de Administração e Supervisão Escolar;

- Departamento de Ciências Sociais e
- Departamento de Artes Práticas.

A Faculdade não possui outros cursos além dos já mencionados

3. CORPO DISCENTE

A distribuição numérica de alunos matriculados, por curso, é a seguinte ;

<u>CURSOS</u>	<u>ALUNOS MATRICULADOS</u>	
	<u>1º Semestre</u>	<u>2º Semestre</u>
Letras	155	102
Ciências	221	183
Pedagogia	111	104
Educação Artística	17	16
T O T A L	504	405

Quanto à evasão, assim se apresentou em 1985:

<u>CURSOS</u>	<u>TRANSFERÊNCIAS</u>	<u>TRANCAMENTOS</u>
Letras	03	04
Ciências	01	03
Pedagogia	10	03
Educação Artística	-	-
T O T A L	14	10

O Concurso Vestibular de 1985 apresentou as seguintes peculiaridades:

PEDAGOGIA - 65 candidatos, e

51 matriculados, sendo 41 do município e 10 de outras partes da região.

CIÊNCIAS - 65 candidatos, e

50 matriculados, sendo 09 do município, 40 de outras partes da região e 01 de outra localidade.

LETRAS - 46 candidatos, e

43 matriculados, sendo 17 do município e 26 de outras partes da região.

Foram diplomados, em 1985:

Pedagogia - 55 alunos

Ciências - 102 alunos (hab. Matemática)

Letras - 44 alunos

Ed. Artística - 19 alunos

O índice de promoção por disciplina encontra-se plenamente satis-

fatório, à exceção das disciplinas "Geometria Analítica" (28,3% de reprovação,); "Álgebra Linear" (38,9% de reprovação) - Curso de Ciências; e "Álgebra Linear" (31,9% de reprovação) - Hab. Matemática.

4. CORPO DOCENTE

Consta do presente protocolado relação completa dos professores da Faculdade, com todas as informações necessárias e úteis.

Infelizmente não foram publicados trabalhos científicos, não houve programação e/ou participação em congressos e outras reuniões científicas, nem tão pouco atividades de pesquisa, o que é profundamente lamentável.

Não foram verificadas desistências de professores no transcorrer do ano em exame.

Quanto às dificuldades para substituição de professores, declara a Faculdade que "quando os pareceres do C.E.E. negando autorização, são aprovados durante o semestre letivo, causam dificuldades para substituição do professor que deve ser afastado; o que não ocorreria se o Conselho autorizasse o mesmo a ministrar as aulas até o encerramento do semestre". Tal critica, porém, embora construtiva, não nos parece proceder, visto que, se as Instituições observassem as Deliberações CEE n^{os} 05/80, 17/82 e 10/86, que disciplinam a matéria, tal desaprovação não ocorreria, pois quando o Conselho assim se manifesta, visa apenas resguardar a qualidade de ensino, bem como a própria Instituição proponente e seus alunos, impedindo que pessoas ainda não suficientemente aptas possam exercer a docência.

Conforme declarou a faculdade, as "horas-aula e os programas foram cumpridos integralmente".

A relação alunos por professor apresentou-se da seguinte forma:

<u>CURSO</u>	<u>1985 - 1^a sem.</u>	<u>1985 - 2^a sem.</u>
Pedagogia	17,0	13,0
Letras	17,2	11,3
Ciências	17,0	17,3
Educação Artística	2,8	2,2

5. ÓRGÃOS COLEGIADOS

A Congregação reuniu-se 02 (duas) vezes, nos dias 02.09.85 e 22.10.85.

6. PLANO DE PESQUISAS

Não existe órgão central de pesquisa, não foram desenvolvidas pesquisas em 1985, não existem projetos em andamento e não há atividade nesse sentido programada para 1986, nem convênios com outras entidades ou recursos financeiros. Embora possa não haver recursos financeiros suficientes para sua aplicação em atividades de pesquisa, deve a Instituição recorrer a todos os meios lícitos

a seu alcance e que a criatividade humana possa sugerir, pois, conforme dispõe a Lei Federal n° 5.540, de 28.11.68:

Art.-1° - O Ensino superior tem por objetivo a pesquisa, ... (o grifo é nosso).

Art. 2° - O ensino superior, indissociável da pesquisa, ... (o grifo é nosso)

Assim, sugerimos à Faculdade em estudo não poupe esforços nesse sentido, quer firmando convênios com empresas e órgãos governamentais, quer promovendo eventos para angariar fundos, ou solicitando doações, etc.

7. CONDIÇÕES FÍSICAS DE FUNCIONAMENTO

A área total dos terrenos da instituição é de 18.265,67m². A área construída total atinge 4.248,40m². O Campus Universitário é composto de 09 (nove) pavilhões. O total de salas de aulas é de 25 (vinte e cinco) e mais um laboratório.

Não houve qualquer modificação nas instalações em relação ao ano de 1984.

Quanto à Biblioteca, é central e geral. Possuía, até o final de 1985, um total de 8.636 volumes registrados. Seu funcionamento é das 13:00 às 17:00 e das 19:00 às 22:30 horas. O orçamento para 1985 foi de Cr\$ 1.000.000 (um milhão de cruzeiros) e para 1986 foram previstos Cr\$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros).

8. CALENDÁRIO ESCOLAR E CARGA HORÁRIA

O período letivo é semestral e as matrículas são por disciplina. O calendário consta do presente protocolado, para os dois semestres letivos. O primeiro semestre teve a duração de 108 (cento e oito) dias letivos, bem como o segundo. Conforme pôde a Equipe Técnica observar em suas visitas de inspeção à faculdade, o calendário escolar enviado no início do ano, ora examinado, é idêntico ao que foi enviado juntamente com o Relatório Anual.

O horário das aulas é das 13h20 às 17h40 para o período da tarde e das 19h20 às 23h20 para o período da noite. A Faculdade deverá observar, quanto à duração dos períodos de aula, para o ano letivo de 1987, o disposto na Deliberação CEE n° 20/86.

A Equipe Técnica fiscalizou, em suas visitas de inspeção, o cumprimento do horário de aulas proposto no início de 1985 pela Faculdade e constatou regularidade.

9. PLANO DE REALIZAÇÕES DIDÁTICO-CIENTÍFICAS

Foi cumprida a programação estabelecida previamente. Não houve a criação de novos cursos.

A Faculdade tem procurado, através de seus diversos cursos, atender ao mercado local e regional.

10. ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

A Escola Superior não mantém restaurante universitário, nem serviço médico-odontológico. Constatamos, porém, a concessão de 17 (dezesete) bolsas de estudo, tendo como fonte financiadora a Fundação Educacional de Penápolis.

A Receita total foi de Cr\$ 838.128.000 (oitocentos e trinta e oito milhões e cento e vinte e oito cruzeiros). A Faculdade não recebeu nenhuma subvenção. As despesas de capital somaram Cr\$ 122.463.151 (cento e vinte e dois milhões, quatrocentos e sessenta e três mil, cento e cinquenta e um cruzeiros). As despesas de custeio foram de Cr\$ 975.075.705 (novecentos e setenta e cinco milhões, setenta e cinco mil, setecentos e cinco cruzeiros), destacando-se o custo com o pessoal, que foi de Cr\$ 687.892.050 (seiscentos e oitenta e sete milhões, oitocentos e noventa e dois mil, e cinquenta cruzeiros).

O valor da remuneração da hora-aula não foi apresentado, injustificadamente.

12. SITUAÇÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

O Diretório Acadêmico "CAJUPE", da F.F.C.L. de Penápolis nos parece muito criativo e atuante. Realizou, segundo relatou seu Presidente, diversas atividades, e, como exemplo que deveria ser seguido pelos demais D.As. de todo o país, realizou um "Trote Cultural-Beneficente", ao invés de atos que merecem nosso total repúdio como frequentemente acontece e nos são noticiados.

13. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Faculdade procurou participar de todas as atividades da comunidade, contando para isso com a colaboração dos diversos segmentos que a compõem, além de patrocinar mostras de Artes Plásticas em seu "Campus" Universitário.

Merece destaque a realização do Salão de Artes, juntamente com a Fundação de Artes de Penápolis.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis atendeu, formalmente, em seu Relatório das Atividades de 1985, às disposições da Deliberação CEE 02/75.

3 - CONCLUSÃO:

Toma-se conhecimento do Relatório das Atividades de 1985 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, nos termos deste Parecer, do Relatório da Equipe Técnica e dos documentos constantes do presente protocolado, sem prejuízo de eventuais e posteriores verificações que se fizerem necessárias.

São Paulo, 13 de abril de 1987.

a) Consº BENEDITO OLEGÁRIO RESENDE NOGUEIRA DE SÁ
Relator

4. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Antônio Joaquim Severino, Benedito Olegário Resende Nogueira de Sá, Célio Benevides de Carvalho, Jorge Nagle, Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães e Robert Henry Srour.

Sala da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, em 29.04.87.

a) Consº Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães
Presidente